

# Qualidade no Ensino

Horácio Almendra

horacio.almendra@iqe.org.br  
www.iqe.org.br



Colaboração:

Maria Helena Braga / mhelena.braga@iqe.org.br

Maria Sidalina Gouveia / sidalina.gouveia@iqe.org.br

Cristina Luiza Garbuió / cristina.garbuió@iqe.org.br

José Gayoso / jose.gayoso@iqe.org.br

James Zomighani / james.zomighani@iqe.org.br

## A TV na escola: aliada ou vilã?

**Maria Sidalina Gouveia\***  
Supervisora Pedagógica de Língua Portuguesa do IQE – Instituto Qualidade no Ensino

A chegada do computador e da Internet à escola tem suscitado estudos a respeito de suas vantagens para o ensino e, de certa forma, relegou a televisão ao ostracismo, como se todos dominassem plenamente sua linguagem.

Professores criticam a TV, em sala de aula, mas, na intimidade, em geral, se entregam acriticamente às emoções das novelas, às falácias dos anúncios publicitários e aos interesses dos telejornais, ou seja, como diz o Professor de História da Universidade de São Paulo – USP, Marcos

Napolitano, em sala de aula, questionamos o conteúdo televisivo e, em casa, nos deixamos seduzir por sua forma.

A rejeição docente à programação televisiva deve-se a uma certa tendência ao sensacionalismo, particularmente em programas policiais onde, não raro, o conteúdo ético, estético e cultural é questionável. Entretanto, a reflexão sobre o fenômeno social da TV e a sua articulação com a escola representam uma etapa importante na formação de cidadãos plenos. O problema é que a escola pouco tem aproveitado esse veículo para desenvolver o conhecimento e a criticidade dos escolares.

Não se trata de propor

a substituição da leitura da palavra escrita pela de imagens, nem de utilizar a TV como estímulo didático-pedagógico para as atividades e conteúdos desenvolvidos em sala de aula, mas de reconhecer que: a) o conteúdo da televisão, desenvolvido a partir da sistematização de linguagens, está subdividido em gêneros (informativo-jornalísticos, de variedades, filmes, documentários, entrevistas, propagandas etc.); b) a tipologia temática veiculada serve à reflexão crítica acerca dos conteúdos transmitidos; c) os estereótipos (sociais, culturais e ideológicos), observados na linguagem televisiva, também servem à análise.

É relevante, ainda, que os alunos reconheçam como os conteúdos de Português, História, Geografia e Ciências, mesmo que de forma fragmentada, são apresentados em novelas, filmes, telejornais e programas de variedades para fins de entretenimento, fruição estética ou publicidade. Em alguns casos, a própria linguagem da TV vem sendo usada para complementar ou “substituir” a escola na transmissão desses conteúdos, como é o caso dos telecursos e de alguns programas infantis.

A escolha de material-fonte, de emissoras variadas, deve ser compatível com os interesses dos alunos, sua faixa etária, idiosincrasias,

cultura geral e midiática e com a capacidade do docente para lidar com determinados temas, porém isso não quer dizer que o professor deva selecionar programas de acordo com as preferências dos alunos. A escola não trabalha para reforçar o cotidiano dos escolares, mas para enriquecê-lo, respeitá-lo e valorizando-o.

Ressalta-se, ainda, a necessidade de o professor esclarecer aos alunos que, ao propor a assistência de um noticiário, propaganda, curta-metragem, capítulo de novela, a atividade estará articulada aos objetivos e aos conteúdos da disciplina, logo, não se tratará de atividade vazia de conteúdo.

A seleção de material

de apoio enriquecerá e ampliará as atividades em sala de aula com o material televisivo, portanto, além de textos e/ou trechos teóricos e geradores (crônicas, poemas, romances, canções, charges, fotos etc.), o professor não deve deixar de elaborar roteiros de análise do material televisivo a ser assistido, roteiros esses que se destinam a evitar que a assistência dos programas reduza-se a digressões e inferências errantes.

O uso da TV na escola possibilitará aos alunos relacionar teoria e prática, realidade e ficção; ampliando seu universo letrado e instigando sua participação, argumentação, criticidade e formação cidadã.